

Miguel Monteiro, de 22 anos, acusado de matar um homem, em dezembro do ano passado, em Veiros, Estarreja, recebe do Estado 600 euros de Rendimento Social de Inserção - conforme consta no relatório social realizado ao arguido e lido, ontem, no Tribunal de Aveiro.

O homicida, que está em prisão preventiva e nunca teve qualquer profissão - a não ser recolher sucata -, auferia ainda mais 150 € de abono de família em nome dos dois filhos.

Além deste arguido, também o seu cunhado, Orlando Rocílio, da mesma idade, responde pelo homicídio de José Cravo, de 45 anos.

A vítima foi espancada a murro e pontapé e agredida à coronhada na casa em que vivia. Depois, o homem foi levado numa carroça até um local ermo onde foi esfaqueado no tórax e numa perna e posteriormente atirado, ainda com vida, a um poço. Morreu afogado.

Miguel Monteiro ficou em silêncio em tribunal. Já Orlando, que também está preso, negou o crime. "Estive com o Miguel a beber com o Zé [vítima] e ele até deu uma volta na carroça. Eu conhecia-o de vista, mas não tenho nada a ver com a morte dele", disse aos juízes.

Nelson Rodrigues | Correio da Manhã | 20-09-2017